



Autor: Mariana de Medeiros Ueque
Orientador: Gisele Gus Manfro

➔ Introdução

Indivíduos em estado emocional positivo têm maior probabilidade de evocar memórias de situações positivas do que situações negativas. Por outro lado, em pacientes deprimidos observa-se o oposto. Há estudos demonstrando a associação entre depressão na vida adulta e traumas e problemas na relação com os pais na infância. Entretanto, por tratarem-se de estudos transversais com avaliação retrospectiva, não é possível estabelecer-se o sentido desta associação. Uma forma de testar indiretamente o sentido desta associação é avaliar a correlação entre medidas de traumas na infância e de cuidados parentais com escalas de hetero e auto-avaliação da depressão.

➔ Objetivos

a) Estabelecer se há correlação entre a gravidade dos sintomas e a avaliação dos traumas de infância e dos cuidados parentais em pacientes adultos diagnosticados com depressão

b) Verificar se esta correlação é diferente quando medida por escalas de auto e hetero-avaliação

➔ Métodos

Com delineamento transversal, 317 pacientes de 18 a 75 anos com diagnóstico de depressão foram interrogados sobre história de trauma na infância através do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), e sobre cuidados parentais até os 16 anos de idade, através do Measure of Parental Style (MOPS). A gravidade da depressão foi estabelecida através das escalas Beck Depression Inventory (BDI), que avalia sintomas de depressão através da percepção do paciente, e Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D), que classifica a depressão por meio de sinais e sintomas avaliados pelo clínico.

➔ Resultados e Conclusões

No que diz respeito aos cuidados parentais, foi observado que pior avaliação retrospectiva dos cuidados maternos está correlacionada com maior gravidade da depressão em uma medida de autoavaliação (BDI) (GRÁFICO 1), o que não foi observado em relação aos cuidados paternos. Também não foi encontrada correlação significativa entre os dados do MOPS e a gravidade da depressão conforme avaliado pelo clínico. Quanto aos traumas na infância, abuso sexual também mostrou correlação positiva com o fato de o paciente se sentir mais deprimido (GRÁFICO 2). Os demais construtos do CTQ tem correlação positiva com a gravidade da depressão determinada tanto através da escala BDI, quanto da HAM-D (GRÁFICOS 3 e 4). Nossos achados sugerem que, em pacientes adultos com depressão, a correlação entre a gravidade dos sintomas e a avaliação retrospectiva de cuidados parentais e trauma na infância pode em parte ser afetada pela forma como é avaliada a depressão (auto ou hetero-avaliação). Isto pode indicar que uma história de mais traumas na infância, especialmente abuso sexual, e piores cuidados parentais levem os pacientes a avaliarem seus episódios depressivos como mais graves. Por outro lado, pode ser possível que os sintomas depressivos interfiram em como o paciente avalia os traumas e cuidados parentais na infância. Estudos com desenho prospectivo seriam importantes para determinar a verdadeira direção desses achados e determinar o impacto do viés de memória.

